

Planalto responde à crítica de que falta autoridade

Sarney

BRASÍLIA — A Presidência da República reagiu ontem à noite, através do Porta-Voz Carlos Henrique Santos, à afirmação do Ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, de que o País está precisando de autoridade.

— Eu sou testemunha de que o Ministro estava, às 19h15m, rendendo homenagem à autoridade do Presidente, ao acompanhar sua saída do Palácio do Planalto — disse o Porta-Voz.

Essa foi a única manifestação do Planalto sobre a entrevista em que Antônio Carlos deflagrou dentro do Governo o processo da sucessão presidencial, dispondo-se a ser candidato a Vice em chapa encabeçada por Jânio Quadros.

A entrevista do Ministro em Salvador repercutiu intensamente no Congresso. O próprio Antônio Carlos, que esteve no fim da tarde com o

Presidente José Sarney, não quis fazer declarações em Brasília.

No Congresso, correligionários do Ministro mostraram-se surpresos com o que definiram como “torpedo” de Antônio Carlos. Para esses parlamentares, de uma só vez o Ministro precipitou o debate sucessório dentro do Governo, atropelou as demais lideranças de seu partido, alimentou a interpretação de que o Palácio tem interesse na candidatura Jânio Quadros e insinuou a existência de falta de autoridade do Presidente da República.

Ministros que pediram para não serem identificados preferiram minimizar as declarações de seu colega, atribuindo suas afirmações ao estilo agressivo de Antônio Carlos.

Alguns parlamentares ligados a Antônio Carlos consideram suas declarações parte de uma estratégia do Governo para reforçar uma can-

didatura paulista à Presidência. Eles acham que o Ministro não tem intenção de se candidatar, e sim de dar publicidade aos candidatos mais próximos do Planalto: Orestes Quêrcia, Jânio Quadros e Newton Cardoso, que só teria sido citado para evitar arrestas.

As declarações do Ministro visariam ainda à questão regional, acuando o Governador da Bahia, Waldir Pires, seu maior adversário político e que sistematicamente tem sido citado entre os prováveis candidatos a Vice em chapa do PSDB e, mais raramente, do PMDB.

● MACIEL — O PFL quer entrar na disputa sucessória para fazer o próximo Presidente da República, e não apenas o Vice, disse ontem o Presidente do partido, Senador Marco Maciel (PE), a respeito das declarações do Ministro Antônio Carlos Magalhães. Maciel lembrou que o PFL já tem um candidato natural, o Ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves.